

# Capítulo 14

## Paisagens vitícolas

Ivanira Falcade

## Introdução

Os estudos de paisagens relacionadas à vitivinicultura são tradicionais em diversos países vitivinícolas europeus (Andersen, 1997; Maby, 2002; Joliet, 2005) e a importância atribuída pode ser reconhecida pela consolidação de várias paisagens e regiões vitivinícolas como Patrimônio Cultural da Humanidade, a exemplo da Ilha do Pico (Portugal), do Piemonte (Itália), de Tokaj (Hungria) e da Borgonha (França), entre outras.

No Brasil, como em tradicionais regiões vitivinícolas, as imagens de paisagens vitícolas têm sido usadas para fortalecer a imagem identitária das regiões e seus vinhos, na sua referência espacial/territorial, como nas indicações geográficas de vinhos (Falcade, 2011); como atrativo turístico (Levandoski, 2008), entre outros usos.

Na região da Indicação de Procedência (IP) de vinhos Campanha Gaúcha, a organização do espaço e do território forjou paisagens com diversos elementos identitários naturais e culturais, que se constituem em marcas regionais fortes, e têm servido de matriz para novos territórios e territorialidades; estruturando novas paisagens, como a paisagem vitícola.

## Base ambiental e social das paisagens

A região definida pela área delimitada da IP Campanha Gaúcha tem como base, à leste, as rochas cristalinas do Escudo Sul-rio-grandense, um planalto rebaixado; enquanto ao centro, as rochas sedimentares secundárias formam a planície da Depressão Central, cujos morros (cerros, na linguagem local/regional) testemunham eventos geológicos relacionados aos derrames de lavas, que constituíram a porção oeste da Campanha Gaúcha, na forma de um planalto baixo, de relevo muito plano, integrante da Província do Paraná. Sobre as formações antigas, encontram-se depósitos aluvionais recentes. No setor central e oeste, se destaca uma sequência de suaves ondulações denominadas, local e regionalmente, de coxilhas.

A cobertura natural da região da IP Campanha Gaúcha é constituída, principalmente, pelos campos do bioma Pampa, entremeados pela mata ciliar ao longo de rios e arroios, que formam densa rede de drenagem, com muitos meandros. A região possui variada flora, incluindo espécies endêmicas, como o espinilho, e variada fauna, que inclui espécies de migração sazonal (Ab'Saber, 1970, 1971; IBGE, 1986; Rambo, 1994; Hoff; Verdum et al., 2000; Bergman, 2011; Rio Grande do Sul, 2014).

O sistema colonial gerou, na região da IP Campanha Gaúcha, um território estruturado em grandes propriedades, de economia agropastoril, baseada na criação de gado bovino de corte, de ovinos e de equinos/muare, à qual foi adicionada, nos séculos XIX e XX, extensas culturas de trigo e arroz e, depois, soja e silvicultura, mantendo a estrutura da grande propriedade. Mas, parte

dessa estrutura começou a mudar nos anos 1990, com o assentamento de milhares de famílias, em pequenos estabelecimentos, especialmente nos municípios de Sant'Ana do Livramento, Candiota e Hulha Negra. O território tradicional caracterizou-se, até o fim do século XX, por municípios extensos, com estruturas urbanas pequenas e um imenso espaço rural de baixa densidade populacional, levemente alterado com algumas emancipações nos anos 1990 (Bernardes, 1997; Pesavento, 1993, 1980; Costa, 1988; Falcade; Bachi, 1993; Navarro et al., 1999; Heidrich, 2000; Chelotti; Pêsoa, 2007; Chelotti, 2009; Strelow, 2009; Carneiro Filho et al., 2012; Flores, Medeiros, 2012; 2013; Flores, 2015;).

A diversidade de aspectos naturais e culturais contribuiu na formação de paisagens típicas, que se apresentam ainda mais variadas nas diferentes estações do ano, atraindo turistas e especialistas para contemplar e estudar as paisagens na região da IP Campanha Gaúcha.

## Estruturação de paisagens vitícolas

No âmbito dos processos de organização do espaço e estruturação do território da IP Campanha Gaúcha, desde o período colonial e até meados do século XX, a vitivinicultura foi pontual, para consumo doméstico e local, afora alguma importância como ocorreu em Uruguaiana e em Bagé (Boucinha, 2004; Coelho; Bêni, 2004). Contudo, em meados da década de 1970, a vitivinicultura na região da IP Campanha Gaúcha começou nova fase, a partir de Bagé e Sant'Ana do Livramento, tendo inclusive sido contemplada com políticas públicas para a fruticultura, que promoveu algumas mudanças, cujos resultados foram mais significativos na vitivinicultura (Falcade; Tonietto, 1993; Chelotti; Pêsoa, 2007; Rathmann et al., 2008; Engelmann, 2009; Flores et al, 2010; Flores, Medeiros, 2010; Carneiro Filho et al., 2012; Flores, 2015; Dal Pizzol, Pastor, 2016).

A implantação e expansão de vinhedos em espaldeira, de variedades de *Vitis vinifera* L., bem como de vinícolas para elaboração de vinhos finos tranquilos e espumantes, de capital local e/ou oriundos de produtores da Serra Gaúcha, ou ainda externos, constituem, hoje, vários empreendimentos vitivinícolas, além de outros viticultores com até dezenas de hectares de vinhedos, que elaboram seus vinhos em parceria com vinícolas da região ou da Serra Gaúcha, ou ainda comercializam suas uvas. A estruturação da vitivinicultura ocorreu, principalmente, no contexto das atividades de pecuária e agricultura tradicional e se constituiu, na maioria das propriedades, como uma atividade de diversificação.

Entre as vinícolas, algumas possuem estrutura de recepção turística, como nas Vinícolas Almadén e Cordilheira de Sant'Ana, em Sant'Ana do Livramento; na Vinícola Campos de Cima, em Itaqui; na Vinícola Guatambu, em Dom Pedrito; e na Vinícola Peruzzo, em Bagé, havendo nestas últimas, também, estrutura para eventos. E em Sant'Ana do Livramento, há um roteiro enoturístico organizado, que inclui a observação da paisagem.

A conjugação de elementos naturais e socioculturais resultaram nas tradicionais paisagens de amplos e extensos horizontes, onde os campos e cultivos, as pessoas e criações geraram marcas paisagísticas identitárias. A vitivinicultura da IP Campanha Gaúcha está integrada e tem se apropriado de elementos emblemáticos tradicionais, mas também gerado novos elementos paisagísticos, criando elos de fortalecimento e consolidação do território do vinho (Falcade, 2003; Flores; Medeiros, 2010, 2012; Flores, 2011, 2015).

As paisagens vitícolas na área delimitada da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha, associam características oriundas da formação e da forma do terreno, com o bioma e os processos socioeconômicos, que organizou esse espaço e estruturou esse território regional. De um lado, o horizonte é amplo e plano ou suavemente ondulado e marcado por elementos identitários de origem natural, como os campos e as coxilhas cobertas pelas gramíneas do bioma Pampa, como os morros testemunhos e as muitas espécies de aves, particularmente o joão-de-barro que faz seu ninho nos postes dos vinhedos. Por outro lado, os vinhedos em espaldeira, inseridos nessa paisagem natural, se mesclam aos elementos identitários culturais da região, como os tradicionais rebanhos bovinos e ovinos nas cercanias ou mesmo em meio aos vinhedos; o trabalhador andando a cavalo com o fiel cachorro pampeiro, ou “sevando um mate” (tomando um chimarrão), até a história inscrita nos sítios arqueológicos do período jesuítico (como os currais em pedra) ou da história Farroupilha (como o local da Batalha do Seival), ou as lendas da região, entre outros elementos materiais e imateriais, que servem de inspiração para nomes de vinícolas e marcas de vinhos.

As imagens das Figuras 14.1 a 14.18, a seguir, ilustram algumas dessas paisagens vitícolas da IP Campanha Gaúcha, incluindo elementos marcantes na vitivinicultura regional, cujo



Foto: Ivanira Falcade

**Figura 14.1.** Sant'Ana do Livramento – Vinícola Cordilheira de Sant'Ana: paisagem vitícola em encosta de coxilha, destacando-se o Cerro Palomas como elemento emblemático natural, com 300m de altitude, visto de 1.800m de distância.



Foto: Ivanira Falcade

**Figura 14.2.** Sant'Ana do Livramento – Vinícola Salton: paisagem vitícola em plano, vista do alto de um morro testemunho (à semelhança do Cerro Palomas), elemento emblemático natural, de onde se vê o horizonte a dezenas de quilômetros.



Foto: Ivanira Falcade

**Figura 14.3.** Sant'Ana do Livramento – Vinícola Almadén: paisagem vitícola em encostas de coxilhas com uma extensão que, na dimensão brasileira, representa a paisagem do tipo “mar de vinhas”, onde se destacam a ondulação das coxilhas e a Cuesta de Haedo, em último plano, como elementos emblemáticos.

Foto: Ivanira Falcade



**Figura 14.4.** Rosário do Sul – Vinícola Routhier & Darricarèrre: paisagem vitícola em encosta de coxilha, com a mata ciliar nas baixadas; em segundo plano a planície aluvional; e, ao fundo, a *Cuesta de Haedo*.

Foto: Ivanira Falcade



**Foto 14.5.** Rosário do Sul: paisagem vitícola em encosta de coxilha, de produtor fornecedor, com uso de quebra vento e contexto de agricultura empresarial tradicional.

Foto: Ivanira Falcade



**Figura 14.6.** Maçambará – Vinícola Campos de Cima: paisagem vitícola em plano, destacando-se as ovelhas pastando no período de dormência das videiras, como elemento emblemático da cultura regional e, em segundo plano, a agricultura empresarial e a silvicultura.

Foto: Ivanira Falcade



**Figura 14.7.** Maçambará – Vinícola Campos de Cima: paisagem vitícola em plano/suave declive, destacando como elemento emblemático natural, o ninho em construção do joão-de-barro (*Furnarius rufus*), cuja abertura é na direção contrária dos ventos e chuvas predominantes.

Foto: Ivanira Falcade



**Figura 14.8.** Uruguaiana – Bodega Sossego: paisagem vitícola em plano, com uso de quebra-vento.

Foto: Ivanira Falcade



**Figura 14.9.** Uruguaiana – Vinícola Valduga: paisagem vitícola em plano/suave declive, na calha do rio Uruguai, elemento emblemático natural, cuja margem possui estreita faixa de mata.



Fotos: Jorge Tonietto

**Figura 14.10.** Quaraí – Associação Quaraiense de Fruticultura: (A) paisagem vitícola de pequenos vinhedos no alto de coxilha; (B) a variedade Chardonnay em ponto de colheita.



Foto: Ivanira Falcade

**Figura 14.11.** Dom Pedrito – Vinícola Guatambu: paisagem vitícola em encosta, destacando as aves pousadas nos postes dos vinhedos, presença constante e expressão da diversidade da avifauna na região da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha.



Foto: Ivanira Falcade

**Figura 14.12.** Dom Pedrito – Vinícola Guatambu: paisagem vitícola cenário, em cujo ajardinamento, além do vinhedo, há espécies do bioma Pampa e elementos da cultura regional, como a escultura do cavalo.



Foto: Henrique Pessoa dos Santos

**Figura 14.13.** Dom Pedrito – Vinícola Dunamis: paisagem vitícola em encosta de coxilhas, com uso de quebra vento no topo.



Foto: Jorge Tonietto

**Figura 14.14.** Dom Pedrito: paisagem vitícola em encosta de coxilhas, de produtor fornecedor, em contexto de agricultura e silvicultura empresarial.



Foto: Miolo Wine Group Vitivinicultura S.A.

**Figura 14.15.** Candota – Vinícola Seival: paisagem vitícola em plano/topo e encosta de coxilha, compondo o uso do solo com a pecuária de corte, cultura tradicional e emblemática da região.



Foto: Ivanira Falcade

**Figura 14.16.** Bagé – Vinícola Peruzzo: paisagem vitícola em encosta de coxilha, destacando-se o gado pastando no período de dormência das videiras, elemento emblemático da cultura regional.



Foto: Ivanira Falcade

**Figura 14.17.** Bagé – Estância Paraizo: paisagem vitícola em encosta de coxilha, e contexto de silvicultura.



Foto: Ivanira Falcade

**Figura 14.18.** Bagé – sede da Estância Paraizo: edificações históricas, incluindo curral e charqueada em pedra, próxima a vinhedos, elementos emblemáticos do patrimônio cultural regional na paisagem da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha.

processo de consolidação identitária, nacional e internacional, possui elementos apropriados do cotidiano cultural e da natureza, já consolidados, acelerando o processo de simbiose do vinho com o topônimo Campanha Gaúcha.

Em síntese, a vitivinicultura na região criou paisagens vitícolas com características e elementos identitários específicos, diversificando a paisagem cultural regional. E o uso de imagens da

paisagem vitícola na divulgação e comércio dos vinhos tem colaborado, significativamente, no reconhecimento dos vinhos da região da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha.

## Referências

- AB'SABER, A. N. A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 3, 1971, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: Edgar Blucher /EDUSP, 1971. p.1-14.
- AB'SABER, A. N. Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil. **Geomorfologia**, n. 20, p.1-26, 1970.
- ANDERSEN, T. Criteri per la difinizione dei paesaggi viticoli. **Viticultura di Montagna**, ano VII, n. 8, p. 13-16, 1997.
- BERNARDES, N. **Bases geográficas do povoamento do estado do Rio Grande do Sul**. Ijuí: UNIJUÍ/AGB, 1997.
- BOUCINHA, C. A. **História do vinho em Bagé**. Bagé: Arquivo Público Municipal em Bagé, 2004. Disponível em: <http://claudioantunesboucinha.blogspot.com.br/2010/08/historia-do-vinho-em-bage.html>. Acesso em: 24 nov. 2014.
- CARNEIRO FILHO, C. P.; SEVILLA, G. G.; AVILA, R. I. **Faixa de fronteira do Rio Grande do Sul: economia, infraestrutura e gestão do território**. Porto Alegre: FEE, 2012. (Textos para Discussão, 107). Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/textos-para-discussao>. Acesso em: 14 mar. 2014.
- CHELOTTI, M. C. **A estância metamorfoseou-se: (re) configurações territoriais e expressões da reterritorialização camponesa na Campanha Gaúcha**. 2009. 305f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: [http://www.ppgeo.ig.ufu.br/sites/ppgeo.ig.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Anexos\\_Tese26MarceloChelotti.pdf](http://www.ppgeo.ig.ufu.br/sites/ppgeo.ig.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Anexos_Tese26MarceloChelotti.pdf). Acesso em: Acesso em 21 mar. 2017.
- CHELOTTI, M. C.; PÊSSOA, V. L. S. Latifúndio, assentamentos rurais, florestamento: qual identidade regional da Campanha Gaúcha no século XXI? In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 9., 2007, Porto Alegre. **Anais ...** Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/9porto/chelotti.htm>. Acesso em: 13 jan. 2008.
- COELHO, F. C. S. de B.; BÊRNI, D. de Á. **Diagnóstico sócio-econômico de Uruguaiana**. Uruguaiana: PUCRS/Campus Uruguaiana, 2004. Disponível em: [https://docplayer.com.br/11180792-Pontificia-universidade-catolica-do-rio-grande-do-sul-campus-uruguaiana-pucrs-diagnostico-socio-economico-de-uruguaiana.html#show\\_full\\_text](https://docplayer.com.br/11180792-Pontificia-universidade-catolica-do-rio-grande-do-sul-campus-uruguaiana-pucrs-diagnostico-socio-economico-de-uruguaiana.html#show_full_text). Acesso em: 16 jan. 2017.
- COSTA, R. H. da. **RS: latifúndio e identidade regional**. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1988.
- DAL PIZZOL, R.; PASTOR, L. V. E. **Paisagens do vinhedo rio-grandense**. Bento Gonçalves: Rinaldo C. Dal Pizzol, 2016.
- ENGELMANN, D. **Da estância ao parreiral: um estudo de caso sobre a vitivinicultura em Santana do Livramento/RS**. 2009. 125f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16070>. Acesso em: 6 out. 2011.
- FALCADE, I. **A paisagem como representação espacial: a paisagem vitícola como símbolo das indicações de procedência de vinhos das regiões Vale dos Vinhedos, Pinto Bandeira e Monte Belo**

(Brasil). 2011. 310f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; Université de Bourgogne, Dijon.

FALCADE, I. Paisagens vitivinícolas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 10., 2003, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, p. 133-136, 2003. (Embrapa Uva e Vinho. Documentos, 40). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/63448/1/Anais-XCBVE.pdf>. Acesso em: 27 abril. 2009.

FALCADE, I.; BACHI, L.C. A cartografia da ocupação do espaço platino - Séculos XVI a XVIII In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS MISSIONEIROS, 10., 1993, Santa Rosa. **Anais ...** Ijuí: Unijuí, 1993. p. 401-417.

FALCADE, I.; TONIETTO, J. Caracterização geográfica das regiões de viticultura no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 7, 1993. Bento Gonçalves. **Programas e Resumos...** Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 1993. p. 45-55.

FLORES, S. S. **Desenvolvimento territorial sustentável a partir dos territórios do vinho: o caso dos "Vinhos da Campanha"**. 2011. 150f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/29537>. Acesso em: 12 dez. 2014.

FLORES, S. S. **Viticultura sustentável no contexto do Brasil: uma proposta de abordagem**. 2015, 340f. Tese (Doutorado em Geografia em Cotutela) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; Université de Bourgogne, Dijon. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/128038>. Acesso em: 15 jan. 2016.

FLORES, S. S.; FALCADE, I.; MEDEIROS, R. M. V. Desenvolvimento territorial sustentável sob a perspectiva da vitivinicultura do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DA ALASRU, 7., 2010, Porto de Galinhas. **Anais ...** Porto de Galinhas: ALASRU, 2010.

FLORES, S. S.; MEDEIROS, R. M. V. A consolidação de um território do vinho como estratégia de desenvolvimento territorial em Santana do Livramento/RS. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA/ENGA, 20., 2010, Francisco Beltrão. **Anais ...** Francisco Beltrão: Unioeste, 2010.

FLORES, S. S.; MEDEIROS, R. M. V. Ruralidades na compreensão dos territórios do vinho e sua identidade. **Revista Campo Território**, v. 8, n. 15, p. 1-19, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/17339/12061>. Acesso em: 5 nov. 2013.

FLORES, S. S.; MEDEIROS, R. M. V. The pampa and the vineyard: gaucho's natural and symbolic aspects in the identity's constitution of Vinhos da Campanha's terroir - RS/Brazil. In: INTERNATIONAL TERROIR CONGRESS, 9., 2012, Dijon, Reims, França. **Proceedings ...** Dijon: Université de Bourgogne, v. 1, 2012. p.16-19. 1 pen-drive.

HEIDRICH, A. **Além do latifúndio: geografia do interesse econômico gaúcho**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.

HOFF, R.; BERGMANN, M. Geologia do vinho: caracterização de identidade regional para viticultura no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE VITICULTURA Y ENOLOGÍA, 13, 2011, Santiago. **Anais ...** Santiago: Asociación de Ingenieros Enólogos de Chile, v. 1, 2011. p.1-5.

IBGE. **Folha SH.22 Porto Alegre e parte das Folhas SH.22 Uruguaiana e SI.22 Lagoa Mirim: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra**. Rio de Janeiro: IBGE, 1986.

JOLIET, F. Typologie plastique des paysages de vigne. In: **Etude thématique sur les paysages culturels viticoles dans le cadre de la convention du patrimoine mondial de l'UNESCO**. Paris: ICOMOS, 2005, p.23-29. Disponível em: <https://www.icomos.org/fr/ressources/publications/librairie-de-l-icomos/116-english-categories/ressources/publications/224-les-paysages-culturels-viticoles>. Acesso em: 15 maio 2006.

LEVANDOSKI, J. **A paisagem na rota enoturística Vale dos Vinhedos (RS), na perspectiva do visitante**. 2008. 117f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/307>. Acesso em: 9 set. 2009.

MABY, J. Paysage et imaginaire, l'exploitation de nouvelles valeurs ajoutées dans les terroirs viticoles. **Annales de Géographie**, v. 624, p. 198-211, 2002. Disponível em: [www.persee.fr/doc/geo\\_0003-4010\\_2002\\_num\\_111\\_624\\_1666](http://www.persee.fr/doc/geo_0003-4010_2002_num_111_624_1666). Acesso em: 24 jun. 2005.

NAVARRO, Z.; MORAES, M. S.; MENEZES, R. Pequena história dos assentamentos rurais no Rio Grande do Sul: formação e desenvolvimento. In: MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. (Org.). **A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas**. Porto Alegre: EDUFRGS, 1999, p.19-68.

PESAVENTO, S. J. A invenção da sociedade gaúcha. **Ensaio FEE**, v. 14, n. 2, p. 383-396, 1993. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/1617/1985>. Acesso em: 12 maio 2014.

PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

RAMBO, B. **A fisionomia do Rio Grande do Sul**. Ensaio de monografia natural. 3. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.

RATHMANN, R.; HOFF, D. N.; SANTOS, O. I. B.; PADULA, A. D. Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. **RER**, v. 46, n. 2, p. 325-354, abr./jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/resr/a/T4WkcPJmsX3WXxRW6mRnMvc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Unidades de conservação**. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/unidades-de-conservacao>. Acesso em: 7 dez. 2014.

STRELOW, A. Pampa e cultura: o hibridismo cultural no Rio Grande do Sul. **Revista Elementa. Comunicação e Cultura**, v. 1, n. 2, Jul./dez. 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12580075-Pampa-e-cultura-o-hibridismo-cultural-no-rio-grande-do-sul-aline-strelow.html>. Acesso em: 29 mar. 2017.

VERDUM, R.; BASSO, L.; SUERTEGARAY, D. **Rio Grande do Sul: paisagens em transformação**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.